



nº 539

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

09 de maio de 2011* Ano 6



Começa hoje a Brasilplast 2011

Começa hoje (9) e vai até sexta-feira (13) a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que será realizada no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. *Informou a redação do Leia!*

Dow apresenta família de polímeros HEALTH+ na Brasilplast

Pela primeira vez a The Dow Chemical Company traz ao Brasil sua família de polímeros para Saúde HEALTH+. O portfólio é composto por polietilenos de baixa densidade (LDPE) e por polímeros com diferentes densidades, as quais atendem a demandas de aplicação distintas: recipientes e ampolas que resistam a uma temperatura de esterilização de até 110°C, e recipientes, ampolas e frascos que não exijam esterilização a calor. No mercado de saúde o controle de produtos é fundamental. Mudanças nas matérias primas implicam requalificar o produto envolvido. Neste segmento, as aprovações são complexas e prolongadas. Consistência durante a aprovação do produto, e mudanças planejadas quando comercializado são requeridas. "As resinas HEALTH+ são fabricadas com especificações rigorosas, garantindo sua qualidade e consistência. Os polímeros não sofrem alterações durante seu desenvolvimento, testes, e qualificações. Caso ocorra alguma mudança ou alteração, esta será comunicado com antecedência via uma Notificação de Mudança informando a mesma, por exemplo: composição, localização de origem e descontinuação do produto", explica Dolores Brizuela, Gerente de Marketing para Food & Specialty Packaging e Health & Hygiene (embalagens especiais para alimentos, higiene e saúde). As resinas de LDPE HEALTH+ apresentam ainda outras vantagens, como ampla janela de processamento, excelente claridade e transparência, alta flexibilidade e suavidade, além de capacidade de esterilização com diferentes técnicas: a vapor, EtO (óxido de etileno) e gama. *Informou o Fator Brasil.*

Evonik apresenta lançamentos na Brasilplast

A Evonik, uma das líderes mundiais em especialidades químicas, participará de um dos maiores eventos do setor de plásticos da América do Sul, a 13ª Feira Internacional da Indústria do Plástico, a Brasilplast 2011. Durante a exposição, a Evonik apresentará os insumos destinados à indústria do plástico, entre eles pigmentos, polímeros de alta performance, acrílicos, catalisadores e aditivos. "São polímeros e aditivos que auxiliam o processo produtivo, com melhor performance mecânica, térmica e química, que combinam dureza e leveza e alguns são produzidos à base de matérias-primas renováveis", destaca Camila Pecnerini, chefe de produto da área Inorganic Materials, da Evonik. *Informou o portal Segs.*

Elekeiroz e Basf disputam complexo de acrílico na BA

O grupo Elekeiroz, controlado pela holding Itaúsa, e a multinacional química alemã Basf retomam antigos planos e entram de vez na disputa pelo mercado brasileiro de acrílico e anunciam programa de construção de complexo industrial no país. Em cifras acima de R\$ 1 bilhão, ambas empresas desenham seus projetos, que poderão tornar uma delas a fabricante definitiva de insumos para os mercados de tintas para construção civil e produtos de higiene pessoal. "Já obtivemos a aprovação pelo conselho da empresa, que foi ratificado pela Itaúsa. Estamos estudando esse investimento há mais de dez anos", afirmou o presidente da Elekeiroz, Reinaldo Rubbi. "Estamos em uma fase avançada do estudo de viabilidade, que deve ser concluído em setembro", informou também o presidente da Basf para a América do Sul, Alfred Hackenberger. Os projetos das companhias envolvem a construção de fábricas para a produção de ácido acrílico, acrilato de butila e polímeros superabsorventes. Enquanto o primeiro composto serve como matéria-prima para os demais, o acrilato de butila é um insumo para a produção de tintas e adesivos e os superabsorventes são usados na produção de fraldas descartáveis, absorventes íntimos e outros produtos de higiene. Todos esses produtos são importados pela indústria brasileira, exceto o acrilato de butila, que é produzido pela Basf em seu complexo de Guaratinguetá (SP), para consumo próprio. Segundo a Elekeiroz, o consumo aparente de ácido acrílico no Brasil ficou no patamar de 120 mil toneladas em 2010, e deve superar as 200 mil toneladas em 2018. Daí a importância de uma produção em terras brasileiras. O destino desse complexo está, no entanto, condicionado a um fator importante: o fornecimento de matéria-prima. Um dos insumos para a produção de ácido acrílico é o propeno, cujo único fornecedor no país é a Braskem. "Essa é uma cadeia disputada, pois é um produto de alto valor agregado. Estamos olhando para as propostas de ambas empresas", afirmou o vice-presidente da unidade de petroquímicos básicos da Braskem, Manoel Carnaúba, sem explicitar quais critérios a empresa está utilizando na seleção. "É muito importante termos esse projeto no Brasil. A América Latina toda importa o ácido acrílico", completou. *Informou o Valor Econômico.*



Vipal e Tubozan criam a BR Plásticos para concorrer com Tigre e Amanco

Depois de oito meses de negociação, a Plásticos Vipal, do Rio Grande do Sul, e a Tubozan, de Santa Catarina, formalizaram a criação da BR Plásticos Participações, que vai controlar os ativos das duas empresas e será a terceira maior indústria do país no segmento voltado para a construção civil. A sócia gaúcha tem 51% da nova companhia, que prevê obter uma receita bruta de R\$ 230 milhões neste ano,

ante o faturamento combinado de R\$ 205 milhões em 2010. A Vipal é uma tradicional fabricante de portas, forros e divisórias de PVC e no início do ano passado adquiriu o controle da Conforme, uma pequena indústria de tubos e conexões em Colombo, no Paraná. A companhia tem capacidade instalada total de 18 mil toneladas de produtos plásticos por ano e decidiu formar a joint venture para acelerar a expansão no novo segmento. Segundo o diretor da Vipal e presidente da BR Plásticos, Gilberto Borges Filho, a nova empresa nasce com o objetivo de ser uma "alternativa" em relação às líderes do setor no país (Tigre e Amanco). A BR Plásticos atende 3 mil pontos de venda, a maior parte deles no Sul do Brasil, e o plano é expandir as operações para as demais regiões, com foco no varejo de pequeno e médio porte. "O mercado de tubos e conexões é muito competitivo e por isso é importante ganhar escala." A BR Plásticos deve produzir 36 mil toneladas de produtos em 2011, ou quase 90% da capacidade instalada, e o plano para os próximos dois anos é investir R\$ 20 milhões em expansão e modernização das fábricas. Até o fim do ano dois centros de distribuição serão transformados em fábricas e vão agregar mais 5 mil toneladas/ano de capacidade. Um deles fica em Contagem (MG) e pertence à Vipal. O outro, da Tubozan, fica em Cuiabá (MT). *Informou o Valor Econômico.*

Telha ecológica e barata

Visando a ganhar agilidade, produtividade, baratear os custos e combater o déficit habitacional, a indústria da construção civil tem buscado novas soluções, equipamentos e materiais. Uma novidade em especial tem chamado a atenção dos trabalhadores do setor. A estrela em questão é a telha de PVC. Em seu lançamento, na Feira Internacional da Construção 2011, em São Paulo, gerou uma enxurrada de 8 mil e-mails aos funcionários da Precon, expositores e fabricantes no Brasil. Um dos diferenciais está no peso. O PVC chega a 5% a 10% do peso das telhas de barro, por exemplo, o que dispensa o uso de caibros, ripas e outras estruturas de sustentação. Enquanto a cerâmica exige um espaçamento do madeiramento que dá suporte às telhas de 30 em 30 centímetros, a de PVC requer um metro. Isso gera economia com a madeira e a mão de obra, já que o serviço a ser executado é menor. "Além disso, o projeto foi desenvolvido com matérias-primas não tóxicas e recicláveis. Nossa produção não gera resíduos e tem circuito fechado e todo automatizado", revela Cléber Mário Borges, diretor de Operações da unidade de PVC da Precon. A economia é de 15% a 20% usando o PVC, segundo a fabricante. A durabilidade do PVC também gera economia. As telhas de PVC se mantêm estáveis às tempestades, granizos e outras intempéries. Também podem ser usadas como fechamento de espaços. As peças têm baixíssimos índices de expansão térmica e, frente a variações de temperatura, sua estabilidade dimensional e de cor é superior à das telhas convencionais. Em caso de incêndio não propaga as chamas. *Informou o Estado de Minas.*

Faturamento da indústria de compósitos cresce 16%

A indústria de materiais compósitos faturou R\$ 715 milhões no trimestre, alta de 16,3% em comparação ao mesmo período do ano passado. O consumo de matérias-primas recuou 8,7%, totalizando 46.900 toneladas. Os compósitos são resultantes da combinação entre resinas termofixas e reforços, como as fibras de vidro. Os números fazem parte de estudo da Maxiquim, consultoria contratada pela Associação Brasileira de Materiais Compósitos (Abmaco). *Informou o DCI.*



Indústria se expande 0,5% em março

A produção industrial brasileira subiu 0,5% em março na comparação com fevereiro, atingindo o maior patamar desde o início da série histórica, em janeiro de 1991. O avanço de 1,3% no primeiro trimestre de 2011 ante o trimestre anterior, porém, ainda não pode ser encarado como retomada. A comparação com março de 2010 mostra recuo de 2,1%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "É preciso lembrar que o setor estava patinando de abril a dezembro de 2010", diz Rogério César de Souza, economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). A queda em relação a março de 2010 é explicada pelo carnaval, que fez com que este ano o mês tivesse dois dias úteis a menos. "Em fevereiro pode ter havido antecipação da produção, em função do carnaval em março", disse André Luiz Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. Ele citou a isenção do IPI sobre carros, móveis e eletrodomésticos até março de 2010 como um fator que influiu a base de comparação no período. O recuo em relação ao mesmo mês de 2010 interrompeu uma sequência de 16 altas neste tipo de comparação. No ano, a produção industrial acumula alta de 2,3% e em 12 meses de 6,8%. O aumento no ritmo de atividade na comparação com fevereiro foi observado em 13 dos 27 setores. "A causa da expansão industrial foi a manutenção das demandas das famílias, do mercado de trabalho e crédito", explicou Macedo. "A indústria sai de um comportamento praticamente estável nos últimos trimestres no ano anterior para alta em todos os setores nos três primeiros meses de 2011." *Informou O Estado de S. Paulo.*



É uma boa ideia acabar com as sacolas plásticas?

Uma São Paulo com mais lixões, dos quais saem baratas e ratos em proporções bem acima das que a população se acostumou a ver. Esse cenário de filme de terror está entre os pintados por opositores de uma medida que, à primeira vista, soa bastante simpática: a extinção das sacolas plásticas distribuídas em supermercados paulistanos. Está prevista para hoje (9) a assinatura de um acordo entre o governo do estado e a Associação Paulista de Supermercados (Apas) para que as bolsas plásticas deem lugar a uma versão biodegradável, feita de amido de milho. Embora não tenha caráter de lei, a regra conta com apoio de pesos-pesados do setor, como o Grupo Pão de Açúcar, o Carrefour e o Walmart. Só que a conta terá de ser paga pelo consumidor. E é aí que começa a se desenhar a ideia descrita no começo deste texto. Os clientes poderão, naturalmente, levar ao mercado suas próprias bolsas retornáveis. Quem não o fizer, no entanto, precisará pagar 19 centavos por unidade da versão de amido de milho. "As classes altas provavelmente não darão bola para esse custo extra, mas e as pessoas de menor poder aquisitivo?", afirma Miguel Baiense, presidente do Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, a Plastivida. Além disso, quem antes reaproveitava o plástico para jogar lixo fora, precisará comprar sacos para a mesma finalidade. Para Gil Anderi da Silva, professor de Engenharia Química da USP e pesquisador de Gestão Ambiental, antes de riscar do mapa as sacolas plásticas seria necessário educar a população para seu uso. "O problema é o desperdício decorrente do fato de as sacolas serem gratuitas", diz. Um dos caminhos apontados por ele seria apostar em aterros controlados em que as mesmas pudessem ser despejadas. *Informou a Veja São Paulo (online).*

Sustentabilidade terá "Conselhão" formado por empresas

Um conselho formado por lideranças empresariais que, juntas, são responsáveis pela metade do Produto Interno Bruto (PIB) do país (Em 2010, o PIB foi R\$ 3,675 trilhões) vai auxiliar o governo a elaborar ações em favor de um desenvolvimento sustentável. Dessa forma pretende colaborar para que o Brasil vire referência na chamada economia verde. O novo grupo nasceu nesta sexta-feira (6) durante reunião do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) – formado por 56 empresas – com a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. Ele será constituído inicialmente pelos presidentes dessas empresas, que terão canal direto com o Ministério do Meio Ambiente e outros órgãos do governo federal. Entre as propostas já apresentadas está a de divulgar e valorizar a importância do consumidor para a sustentabilidade, quando opta por consumir produtos sustentáveis. Temas como o Plano Nacional de Resíduos Sólidos também deverão ser largamente debatidos pelo conselho. *Informou a Agência Brasil.*



Para governo, pior da inflação já passou

A inflação convergirá para o centro da meta de 4,5% em 2012 se o nível da atividade econômica permanecer ainda por um bom tempo, algo como nove a 12 meses, crescendo abaixo do Produto Interno Bruto (PIB) potencial. Não há uma conta cravada sobre o produto potencial, mas o consenso de mercado é que ele gira em torno de 4,5%. A variação do IPCA em abril, de 0,77%, ficou aquém das expectativas e foi uma boa surpresa. Na visão do governo, o pior da inflação já passou. A partir deste mês os índices serão mais confortáveis. No acumulado de 12 meses, porém, o índice bateu no teto em abril (6,51%), deve superar o teto nos próximos meses e voltar a cair a partir de agosto/setembro. Nos próximos meses, o quadro inflacionário será dúbio por razões estatísticas. O IPCA mensal será bem menor, na casa dos 0,4% ou menos, mas se defrontará com as taxas muito baixas do ano passado, quando a inflação foi zero em junho, 0,01% em julho e 0,04% em agosto. Isso levará o IPCA de 12 meses a superar o teto da meta por alguns meses, tal como ocorreu em 2005. Está nas contas do governo a possibilidade de um aumento da inflação no último trimestre deste ano e no primeiro trimestre de 2012. Além de este ser um comportamento padrão no ano, desta vez pode ocorrer uma pressão dos dissídios coletivos concentrados em setembro, se a tendência for balizar as negociações pelo reajuste do salário mínimo do próximo ano, em torno de 14%. Espera-se que essa elevação seja temporária, movida por sazonalidades. *Informou o Valor Econômico.*

Mercado eleva projeção para inflação e mantém Selic

As instituições financeiras reduziram a expectativa para a inflação em 2011 e mantiveram a perspectiva para a taxa de juros, segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,33%, ante projeção de 6,37% verificada na semana passada. Trata-se da primeira queda nas projeções após oito semanas de alta. Para o próximo ano, as instituições preveem que a inflação fique em 5,00%. Já a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi elevada para 6,92%, ante 6,90% na semana passada. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi reduzida para 7,00%, ante 7,01% na semana passada. Por sua vez, o mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. A mediana das projeções aponta uma Selic de 12,50% ao final do ano. Já para o final

de 2012, as instituições consultadas elevaram a projeção para os juros, de 12% para 12,25%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,62 ao fim deste ano. Há quatro semanas, no entanto, as expectativas eram de R\$ 1,68. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70. *Informou o Brasil Econômico.*



Família amiga dos Kirchner aumenta participação na YPF

A família Eskenazi, dona de um dos maiores conglomerados da Argentina e aliada dos Kirchner, concretizou nesta semana o aumento do controle acionário na YPF, a maior petrolífera do país. Em mais um passo do processo de "reargentinizacão" da companhia, o Grupo Petersen, controlado pela família, acertou a compra de 10% das ações da Repsol, sócia majoritária da YPF. Por US\$ 1,3 bilhão, agora os Eskenazi são responsáveis por um quarto da petrolífera. Como ocorreu em 2008, com a entrada da família na empresa ao comprar 15% das ações (por US\$ 2,2 bilhões), a negociação fechada nesta semana foi peculiar: a própria Repsol anunciou que vai financiar metade da compra. Na operação de três anos atrás, avalizada pela Casa Rosada, o Grupo Petersen, sem experiência em petróleo, tornou-se gestor da outrora maior empresa da Argentina, hoje responsável por quase 60% do mercado energético do país. No ano passado, foram mais de US\$ 11 bilhões de faturamento. *Informou a Folha de S.Paulo.*

Venezuela aumenta taxas

A Venezuela vai aumentar a tributação sobre o setor petrolífero, o que permitirá ao governo arrecadar uma maior fatia das receitas petrolíferas num momento em que o preço do barril se encontra em alta. O presidente venezuelano Hugo Chávez explicou que a empresa estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA) e as empresas mistas das quais participam companhias estrangeiras deverão entregar ao Estado venezuelano 80% da receita que obtiverem da venda de petróleo acima de USD 70 o barril. A taxa sobe para 90% quando o preço atingir os USD 90 e passa a 95% quando o valor do barril passar dos USD 100. Segundo Chávez os excedentes dos preços do petróleo irão para um fundo especial de desenvolvimento. O presidente venezuelano não identifica, no entanto, quais os projetos que seriam beneficiados. Chávez estima ainda que o preço internacional do petróleo deve continuar a subir em resultado da crise que afeta a Líbia. *Informaram agências internacionais.*

Uruguai vai intervir em distribuidora de gás natural

O Uruguai vai intervir na endividada Montevideo Gas, propriedade da Petrobras, segundo ministro da Indústria e Energia, Roberto Kreimerman. "O governo tem pensado em intervir e também fazer parte da direção", afirmou Kreimerman à rádio Carve, destacando que ainda é preciso definir de que maneira será realizada esta intervenção. "O problema financeiro da empresa - concessionária da distribuição de gás em Montevideu - está sendo estabilizado, o sócio majoritário Petrobras está trabalhando neste

sentido, e se formou uma comissão para ver o futuro da empresa", disse Kreimerman. *Informou o DCI.*



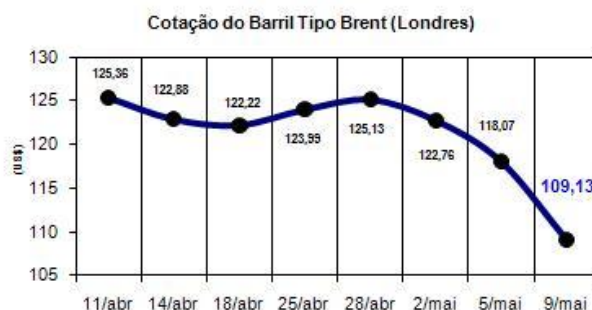
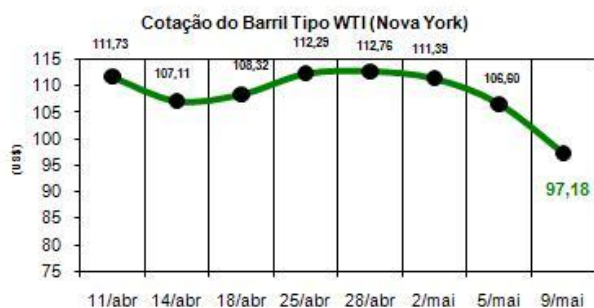
Acordo da British Petroleum

A petrolífera britânica British Petroleum (BP) pode seguir adiante com seu problemático acordo de US\$ 16 bilhões em troca de ações com a estatal russa de petróleo Rosneft, mas só se o fizer através de sua sociedade russa TNK-BP, decidiu um grupo independente de arbitragem. Isso pode dar à BP acesso ao Ártico russo, onde se pensa haver bilhões de barris de petróleo. *Informou o Valor Econômico.*



Petróleo volta a cair

Os preços do petróleo voltaram a retroceder na última sexta-feira (6) em Londres e Nova York após uma sessão volátil, prolongando a queda de quinta-feira, apesar de uma aceleração da criação de empregos nos Estados Unidos. No New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de West Texas Intermediate (designação de "light sweet crude" negociado nos EUA) para entrega em junho fechou em 97,18 dólares, em queda de 2,62 dólares em relação à quinta-feira. No IntercontinentalExchange de Londres, o barril do Brent do Mar do Norte com igual vencimento perdeu 1,67 dólar, a 109,13 dólares. *Informaram as agências internacionais.*



Conferência Latino-Americana de Petroquímica e Plásticos (CLAPP)

Durante a Brasilplast 2011, será realizada a primeira Conferência Latino-Americana de Petroquímica e Plásticos (CLAPP), evento direcionado aos transformadores de plásticos e à indústria petroquímica. As apresentações serão conduzidas de modo a analisar as tendências dos mercados petroquímicos e de plásticos em nível global e sua influência sobre a indústria da América Latina. Os temas incluirão os aspectos econômicos e de energia que afetam a rentabilidade, preços, oferta, demanda e os fluxos de comércio na região e em outras partes do mundo. A CLAPP é organizada conjuntamente pela Abiplast e CMAI. Durante o evento, os participantes terão a oportunidade de ter uma análise abrangente dos polímeros e mercado de matérias-primas, incluindo os seguintes assuntos: Fundamentos da Indústria Petroquímica: Energia, Economia, Petroquímicos Básicos e Matérias-Primas, Eteno e Polietileno: Visão Global, Aromáticos e seus Polímeros: Análise incluindo Benzeno, Estireno, PS e ABS, Indústria Petroquímica Brasileira e seus Desafios, O PET e seus Insumos, visão geral, A cadeia produtiva do PVC, MVC e cloro e álcalis e análise global de Propeno e PP. Mais informações no www.cmaiglobal.com.

Mecado europeu de embalagens é tema de palestra na Brasilplast

O Export Plastic levará à Brasilplast a palestra “Mercado europeu de embalagens”, ministrada por Robin Legett. O executivo falará das peculiaridades daquele mercado e das tendências européias, principalmente voltadas aos plásticos. A palestra gratuita acontecerá na quarta-feira (11), no espaço das Orquídeas (Pavilhão de Exposições do Anhembi, São Paulo). Mais informações no www.exportplastic.com.br.

Curso de Polímeros Polipropileno (PP)

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) realizará no dia 18 de maio, o curso sobre Polímeros Polipropileno (pp), voltado para profissionais da indústria do plástico interessados em aprimorar conhecimento na resina polipropileno. O objetivo é oferecer uma visão geral sobre o polímero Polipropileno. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de adquirir uma visão geral sobre a resina polipropileno, através das suas principais características e tipos, aditivação, processos de transformação e aplicação final. O curso será ministrado por Claudio Marcondes, Engenheiro de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos, Pós Graduado em Marketing pela ESPM e Pós Graduado em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica pela Unicamp. A FDTE fica na Rua Padre Eugenio Lopes, 361, Morumbi, São Paulo, Informações pelo telefone (11) 3031-7000, ramal 229, ou e-mail educare@fdte.org.br.

Abre inicia inscrições para o 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira

Agências de design e de publicidade, fabricantes de embalagens, de insumos e matérias-primas já podem se inscrever no 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira. Maior premiação institucional do setor no Brasil, o concurso tem como missão estimular a indústria ao premiar a inovação e excelência no design, na estrutura, na tecnologia e na funcionalidade das embalagens. Os projetos premiados serão expostos nas principais feiras mundiais, como a Pack Expo e a Package Design. Os vencedores estarão credenciados para concorrer ao WorldStar, o mais importante prêmio internacional da categoria. Informações no www.abre.org.br.

Brasilplast 2011

O Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas (Siresp), que congrega os principais produtores de resinas termoplásticas, participará de mais uma edição da Brasilplast com objetivo de contribuir para o fortalecimento e consolidação do setor. Uma das três maiores feiras do setor plástico no mundo, e a maior da América Latina, a Brasilplast firma seus passos como um excelente ambiente para negócios e representatividade da cadeia do plástico.

A entidade tem a legitimidade e a capacidade de liderar algumas ações essenciais para elevar o patamar de competitividade da indústria petroquímica brasileira e melhorar a imagem do plástico, um produto essencial à vida moderna. Nesse sentido, o Siresp trabalha fortemente com as demais associações de classe dessa cadeia produtiva para estruturar e desenvolver estratégias conjuntas para o desenvolvimento sustentável deste setor no país.

O foco principal do Siresp é atuar em prol de toda a cadeia do plástico, não somente por sua importância no cenário da economia brasileira, mas pela contribuição socioambiental do plástico, que é determinante para a melhora da qualidade de vida das pessoas. Responsável por cinco das dez mais recentes contribuições para a economia mundial, o plástico é um produto presente em quase todos os setores da economia, desde a construção civil, passando pela engenharia de infraestrutura, bens de consumo semiduráveis, alta tecnologia até na área de saúde, onde ajuda a salvar vidas todos os dias.

O Sindicato tem trabalhado fortemente para contribuir com o Brasil no sentido de melhorar o aproveitamento das oportunidades do pré-sal e ainda promover a vanguarda brasileira na questão do plástico verde, uma grande inovação baseada na sustentabilidade da matéria prima das resinas. Ainda sobre sustentabilidade, o Siresp apoia programas de reciclagem mecânica e energética, além do grande esforço de implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Moderna, competitiva e inovadora, a indústria brasileira do plástico realiza constantes investimentos em pesquisa e inovação, na melhoria contínua de tecnologias, processos industriais e no aperfeiçoamento de seus profissionais, altamente qualificados. Atuar em plena sintonia com as demandas de sustentabilidade da sociedade, olhando para a qualidade de vida das pessoas e para as futuras gerações é uma das dinâmicas cotidianas do Siresp.

Em um momento tão especial como este, em que realizamos mais um evento do porte da Brasilplast, para brasileiros e visitantes de outros países, só nos deixa orgulhosos e com o desafio de seguir trabalhando para o crescimento, desenvolvimento e representatividade dessa cadeia produtiva para o Brasil.

Luiz de Mendonça, presidente do Siresp

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leial é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas